

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 995 - 13 de Agosto de 2005



Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
www.santuário-fatima.pt • e.mail: ccs@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Imigrantes: como se integram?

Como acontece há uns bons anos, os migrantes, com e sem i, marcam presença especial na peregrinação aniversária de Agosto ao Santuário de Fátima. Durante anos reuniam-se nesse dia só os Portugueses que mourejavam o seu pão em países do centro e norte da Europa. Hoje, quando muitos dos nossos se estabeleceram definitivamente nesses países, peregrinam também para Fátima, praticamente todos os dias, muitos imigrantes do Leste europeu, do Brasil, e da África, que procuram ganhar um pão menos duro em terras lusas. Dá gosto ver as caritas (e os penteados!) de tantas crianças negras aprendendo, como nós, os caminhos do Senhor.

As instituições que na Igreja têm a missão de acompanhar as pessoas em migração, sobretudo pobres, esforçam-se por ajudar estes irmãos nas muitas dificuldades que encontram ao entrarem em países onde quase nada lhes é familiar. Para além do problema básico do trabalho, que é preciso encontrar, para a autorização de residência, e cujo salário tem de compensar a saída do próprio país, um imigrante encontra-se a braços com mil outros problemas, como as saudades da sua terra, a necessidade de decidir se fica ou regressa, se traz ou não a família, e ainda mil outros obstáculos que tornam difícil a necessária integração. Quantos, ao fim de décadas de andar cá e lá, sem conseguirem decidir-se, carregam para sempre o labéu de estrangeiros, em terra alheia e na sua própria!

Integração é termo obrigatório quando se fala em qualquer deslocação humana: «Para a terra onde fores viver, faz como vires fazer». Sobretudo quando a deslocação é definitiva e começou quando a pessoa estava já estruturada numa série de valores que nunca ou só com muita dor poderá mudar: a raça, a cor, a nacionalidade, a língua, a família, a religião, e até a profissão.

Com razão o tema deste 13 de Agosto, o mesmo do Dia mundial do Migrante, soa assim: «O diálogo intercultural fecunda uma sociedade integrada». Não tendo espaço para falar do diálogo, que é o único caminho, falemos do único fim que só pode ser a integração.

Integrar é juntar intimamente duas coisas mais ou menos complexas, de modo que ambas acabem por dar-se bem. A prova de que a integração está feita acontece quando, sob a pressão do conflito, as partes não pensam sequer em separar-se. Caso contrário, logo uma é capaz de atirar à outra: pois, tens essa ideia, falas dessa maneira, fazes isso, porque és de tal raça, vieste de muito longe, não falas a minha língua, frequentas uma outra Igreja, tens a marca de uma outra família, deixaste o coração muito longe daqui. Não vemos nós os lares de tantos esposos, que juraram unir-se para sempre, a converterem-se no mais cruel exemplo, e no mais perigoso viveiro, de todos os terrorismos separatistas, do género: vai-te embora daqui, desaparece da minha vista para sempre? Que admira se por tantos lados lemos os graffiti que encham os muros do Iraque: Go home?

Que o desaparecimento de certas diferenças conflituosas pode durar séculos, ou milénios, torna-se nos patentes em acontecimentos recentes, como o Holocausto dos Judeus pelo nazismo, os genocídios no Sudão, no Ruanda, e nos Balcãs, os extremismos do apartheid, os martírios da etnia cigana na Europa. Quando é que a Europa conseguirá integrar os seus ciganos, que para cá imigraram há oito séculos? Integrar pode ser difícil!

Em Leeds, onde residiam os recentes bombistas de Londres, o Bispo local apelava aos habitantes islâmicos, logo a seguir aos atentados do 7 de Julho, para que não deixassem converter os seus bairros em guetos. Guetos foram, nalgumas das nossas antigas cidades, as mourarias e judiarias...

Na mensagem do Santo Padre João Paulo II para o dia das migrações deste ano, urge-se a integração dos migrantes com um belo adjectivo, que o mesmo empregara numa solene Exortação, em 2003: «É necessário empenhar-se por encontrar possíveis formas de genuína integração dos imigrados legitimamente acolhidos no tecido social e cultural das diversas nações europeias». («A Igreja na Europa», 102). Genuína integração!

Integrar é amar. O nosso Pai comum quer que nos amemos como irmãos. Como nos amou seu Filho Unigénito, Jesus Cristo: até à morte na Cruz. Por isso o quinto mandamento nos proíbe de «matar»! Matar é desintegrar.

Nossa Senhora suplicou em Fátima que não ofendamos mais a Deus, que já está muito ofendido. Só há um caminho para a integração genuína, seja de quem for: amar como Jesus amou.

P. Luciano Guerra

Bispo do Japão presidiu à Peregrinação Internacional de Julho Igreja sem fronteiras peregrina a Fátima

Em Fátima pela primeira vez, D. Leo Jun Ikenaga, Arcebispo de Osaka, Japão, presidiu às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de Julho neste Santuário, que trouxeram a Fátima quinze mil pessoas vindas de vários países do mundo. Apresentando-se como peregrino, o Arcebispo de Osaka, na abertura da Peregrinação Aniversária, ao final da tarde do dia 12 de Julho, revelou as suas intenções de oração durante a presença neste santuário: «rezar para que haja uma maior aproximação a Deus e dos homens entre si».

«É uma grande alegria estar aqui a rezar para que aconteça a mensagem de Maria», «a Virgem Maria disse em Fátima que devemos converter-nos», referiu D. Leo Ikenaga na ocasião, acrescentando que «apesar da mensagem, transmitida no século XX, chegamos ao século XXI e verificamos que existe ódio, violência e guerra».

No dia 13, nas palavras aos peregrinos, o Arcebispo de Osaka, em cuja Catedral está uma imagem da Virgem de Fátima com os Três Pastorinhos, realçou o papel de Maria como intercessora, como caminho para chegar a Jesus.

As palavras foram proferidas em Japonês e lidas depois em língua portuguesa pelo sacerdote português missionário no Japão e que acompanhou o Arcebispo na viagem a Portugal, o Pe. Adelino Ascenso.

No contexto do tema anual proposto à reflexão – Não matarás! –, a Peregrinação de Julho teve como tema «Só Eu é que dou a vida e dou a morte». (Dt 32, 39). Na reflexão sobre o sentido da vida e da morte humana, durante a eucaristia da noite do dia 12, D. Leo Ikenaga sublinhou a experiência amarga da morte e a importância do crente se entregar a Cristo, na caminhada permanente até ao Senhor. «Quando desprezamos o mais débil, quando ignoramos o apelo daquele que sofre, quando esquecemos a necessidade do foinho de pão ou de uma palavra amiga, quando nos cerramos em nós próprios. Quando assim



procedemos, estamos a anular a vida e somos co-responsáveis pela pobreza, pelo sofrimento e pela injustiça. É na entrega ao outro que seremos transmissores de vida, pois, como nos dizia S. Paulo na Segunda Leitura, «ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo». Na entrega ao outro, estaremos a viver com Cristo e em Cristo», referiu o Arcebispo de Osaka em certo momento da homília.

Fátima: Conversão, Oração e Missão



Durante a eucaristia internacional da Peregrinação Aniversária, D. Leo Ikenaga, reafirmou a importância da oração, como fonte e base da vida espiritual. De seguida publicamos, na íntegra, a homília do Arcebispo de Osaka:

«Excelência Rev.ma Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Silva, estou-lhe muito grato pelo convite para esta peregrinação aniversária de Julho. Bem-haja. Caros sacerdotes concelebrantes; caros irmãos, irmãs, aqui presentes, ou que nos acompanham através da transmissão pelos meios de comunicação social: Bom dia!

(A ligação) Entre Portugal e o Japão começou em 1543, quando os primeiros portugueses atracaram no sul do Japão. Foi a partir de então, já lá vão mais de 450 anos, que as caravelas portuguesas levaram missionários que nos transmitiram a fé cristã. Hoje, a Igreja japonesa está organizada em 16 dioceses; os católicos japoneses são cerca de meio milhão, o que não chega a 0,5% da população. A estes, deverá acrescentar-se, contudo, meio milhão de estrangeiros católicos, principalmente brasileiros, peruanos, filipinos e coreanos.

Depois desta concisa apresentação,

gostaria de comentar brevemente as três leituras que acabámos de escutar, concentrando-me em três palavras daquilo que me parece ser parte importante da mensagem de Fátima: Conversão, Oração e Missão.

Conversão, em japonês significa, «corrigir o coração» ou, na linguagem cristã, «voltar o coração para Deus». Penso que isto é o que nós necessitamos cada dia, uma vez que não somos nem podemos ser perfeitos. Estamos a caminho, como peregrinos, por sendas planas ou pedregosas, através de desertos tórridos ou por florestas frondosas. Nesta nossa peregrinação da vida, vamos encontrando muita gente. Por vezes caminhamos juntos alguns passos, outras vezes continuamos solitários. Outras vezes ainda cerramos os nossos corações e julgamos aquele que nos parece pecador. Mas não devemos julgar. Devemos, sim, começar por nós mesmos, converter-nos nós próprios cada dia, «corrigir o nosso coração», «voltar o nosso coração para Deus», sabendo que somos responsáveis pelos nossos actos e tendo consciência de que Deus perdoo e dá a vida, como nos diz o profeta Ezequiel na Primeira Leitura. A conversão conduz, naturalmente, à oração.

A oração é o fermento, é a base da nossa vida espiritual e de toda a nossa existência. Por vezes não sabemos como rezar. E cada um de nós tem a sua forma de rezar, de acordo com raiz cultural, temperamento, âmbito familiar ou social. Por exemplo, os povos orientais valorizam mais o silêncio; os ocidentais concentram-se mais na palavra. Podemos rezar sós ou em comunidade. Mas, na realidade, a oração nunca é um acto isolado, pois existe uma ligação misteriosa entre as pessoas orantes. Podemos sentir que as nossas orações não são escutadas e os nossos desejos não são atendidos. Isso, por vezes, não será resultado da nossa pretensão, da nossa exigência? Oração não é uma exigência

nem um negócio com Deus; é entrega confiante, na consciência de que somos transmissores do fluir da graça, «por encargo divino» (Col 1, 25), no dizer da Segunda Leitura. A oração dá-nos alimento e consolo nas tribulações e adversidades (cf. Col 1, 24).

Pode afirmar-se que tribulações e adversidades são ingredientes da missão. Porque, muitas vezes, é uma luta contra a corrente; outras vezes é denúncia de situações de injustiça. A missão só é fecunda quando anunciamos aquilo que vivemos. Para anunciarmos a mensagem de Cristo, teremos de vivê-la na nossa vida do dia a dia. Teremos de fazer com que essa mesma mensagem se torne parte do nosso corpo, do nosso sangue. Então, sentiremos o impulso natural de anunciar a justiça e a paz, porque farão parte da nossa vida. Maria é exemplo deste anúncio de paz. Pensemos na passagem do evangelho que escutámos. «Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo» (Lc 1, 41). Que tipo de saudação terá sido? Como poderemos e deveremos nós saudar, para que aquele que escuta fique repleto do Espírito Santo? O nosso anúncio deve ser feito com humildade, com capacidade de escuta, com as portas do coração abertas ao outro na sua diversidade. Com amor. Para isso, necessitamos de conversão. E entramos novamente no ciclo de conversão, oração e missão. Em renovação contínua.

Quando nos sentimos desamparados, receosos, inseguros, lembramo-nos da nossa mãe, pois foi ela que nos amparou, protegeu e amou desde os primeiros momentos da nossa vida. Por analogia, Maria é nossa Mãe. Não é meta; a meta é Cristo. Mas é intercessora. Que ela interceda por nós com o seu coração maternal, para que possamos converter-nos cada dia e ser verdadeiros anunciadores de justiça e de paz. Amén».

Padre Carlos da Silva Pires Passou fazendo o bem bem feito

Algumas notas biográficas sobre o P. Carlos, põem em evidência a influência benéfica que a leitura atenta da vida real que ia vivendo teve na sua decisão madura e definitiva de ser o sacerdote e o missionário que foi.

Nasceu em meio rural, de família humilde mas ousada, que cedo se partiu entre o campo e a arte asseada de pintar prédios e dourar altares e retábulos de igrejas. Ele escolheu esta arte que lhe foi moldando o espírito e dourando o coração que o haviam de levar a desejar celebrar, em toda a sua beleza e conteúdo profundo, a fé simples que herdara em casa. Ia surgindo a vocação.

O serviço militar a que se apresentou com pontualidade e que cumpriu com rigor, não apagou e nem sequer interrompeu o que já lhe parecia ter visto claro e belo, como ouro sobre azul, ao dourar com perfeição consciente e intencional os ângulos mais recônditos dos sacrários que iam abrir as portas, como morada, ao Hóspede Divino que insistentemente, como ele deixou escrito, o convidava a segui-Lo sem reservas. A tropa, aliada ao alicerce já dourado do seu espírito, deu-lhe um sentido de disciplina afável, comunicativa, desarmante e demolidora das agressividades alheias. O serviço na messe de oficiais para que foi destacado, refinaram nele a delicadeza no trato, na deferência e no préstimo.

Foi assim que chegou ao Seminário das Missões da Consolata em 1951. A sua estatura física e moral sobressaia mas não avassalava, antes, cativava as crianças e adolescentes que eramos quase todos os demais com quem ele partilhava, em desigualdade de frescura intelectual, as agruras do estudo do latim, do grego, das matemáticas e, mais tarde da filosofia e da teologia. Nunca sossobrou perante dificuldade alguma.

A ordenação sacerdotal em 1963 lançou-o, sófrego, no desempenho glo-



bal do ministério sacerdotal e missionário. Director espiritual, superior de comunidades, pároco em Lisboa sempre utilizou o condão em que era mestre de personalizar relações, desarmar resistências, aplanar dissenções, sarar feridas, dar e pedir reconciliação.

Homem amante do culto a Deus quis dar a esse culto conteúdos profundos preparando-se, em Paris, para,

mais tarde, desempenhar com competência e sentido, no Santuário da Virgem de Fátima a direcção do culto que as centenas de milhares de peregrinos prestavam à Trindade que, de Maria, fizera a sua morada.

Preferira a vida missionária ao sacerdócio diocesano a que quiseram encaminhá-lo e nunca partiu em missão para longes terras. Ficou por cá, com os que também não partiram. Em trabalho delicado de padre hoteleiro, sujeito a várias interpretações, estabeleceu com a sociedade civil peregrina e turista, agências de viagens e indústrias hoteleiras um diálogo tendente a envolver a todos em atitudes de solidariedade para com os mais pobres do mundo a quem se destinam os lucros da casa que geria.

Poucos meses antes de partir escrevia: "Reflecti muito sobre o meu estado de saúde e a minha situação espiritual. Estou bem disposto, mas tenho que trabalhar muito para a minha "Festa de Passagem". O Pe. Carlos passou procurando fazer o bem bem feito até ao fim. Foi apanhado por Deus a dourar ainda mais o seu coração. Paz à sua alma.

Pe. Norberto Ribeiro Louro,
Superior Provincial da Consolata

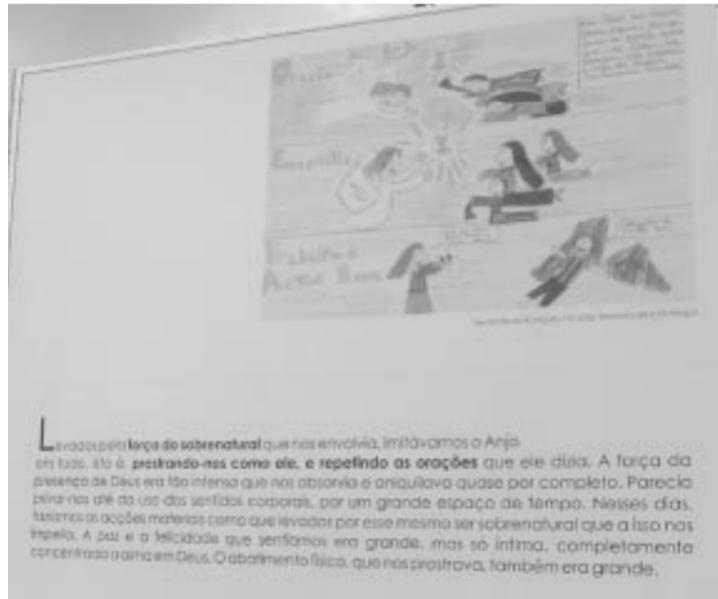
P. Carlos descanse em Paz

O Santuário de Fátima, na pessoa do Reitor e de todos os outros sacerdotes e funcionários ao serviço neste lugar de Maria em Fátima, recordará para sempre o Senhor Padre Carlos. A sua simplicidade, a amabilidade, a entrega ao trabalho e o seu fiel testemunho de devoto à Virgem. Sempre solícito, dedicou ao Santuário de Fátima, mais de 30 anos da sua vida.

Na fase final, o Padre Carlos, pediu para ser outra pessoa a assumir as responsabilidades da direcção do Serviço de Pastoral Litúrgica, mas manteve até ao fim a esperança de poder continuar a ajudar na organização da oração do Rosário das 18h30. Era incansável a sua entrega à Mãe do Céu, junto de quem acreditamos que esteja.

Ano da Eucaristia

Catequese sobre a Eucaristia no Santuário



Reproduzimos aqui um dos treze painéis colocados no Recinto do Santuário sobre o Ano da Eucaristia, que a Igreja vive até ao mês de Outubro. A citação é das Memórias da Irmã Lúcia e a ilustração de uma escola de Fátima.

Simpósio sobre o tema para 2006

Com vista à preparação do tema geral a propor à reflexão dos peregrinos e dos visitantes de Fátima durante o ano de 2006, decorreu no final do mês de Junho, na Casa de Nossa Senhora das Dores, um simpósio subordinado ao tema "Reflectindo a castidade". Participaram no momento de reflexão o Reitor do Santuário, vários outros sacerdotes, e um grupo de jovens do Movimento da Mensagem de Fátima.

Como foi estabelecido, os primeiros dez anos do novo milénio serão dedicados, sucessivamente, a cada uma das leis do Decálogo. O tema anual para 2006 terá portanto como base o 6.º Mandamento da Lei de Deus: "Não pecar contra a castidade".

Neste ano de 2005, com base no 5.º Mandamento, o tema anual escolhido é "Não matarás". Contudo, e em resposta ao apelo do saudoso João Paulo II, o trabalho pastoral de 2005 acentua também o Ano da Eucaristia, que a Igreja universal vive até ao mês de Outubro.

Relíquias de Santa Teresa do Menino Jesus em Portugal (De 28 de Outubro a 16 de Dezembro)

Nossa Senhora e Santa Teresinha

Última dos «nove lírios brancos» que perfumaram o cristianíssimo lar de Louis Martin e de Zélia Guerin, nasceu Teresa a 2 de Janeiro de 1873 e foi baptizada dois dias depois, na igreja de Nossa Senhor de Alençon, recebendo o nome de Maria Francisca Teresa.

«Todos, logo desde o berço, foram consagrados à Virgem Imaculada, Rainha das Açucenas» (*História de uma Alma*, pág. 17)

Ainda pequenina, com menos de três anos, perguntou um dia à mãe se iria para o Céu...

«- Irás para o Céu se fores boazinha».

Ao que ela replicou:

«- Ah, mamã, então se eu fosse má, ias ao inferno? Mas nesse caso bem sei o que havia de fazer: de um voo ia ter contigo ao Céu, lançando-me nos teus braços e segurando-me com toda a força, queria ver como é que Deus me havia de tirar de lá!»

Referindo-se a um episódio dos seus cinco anos conta que, por ser

«ainda muito pequenina, para assistir todas as tardes aos exercícios do Mês de Maria», o pia e as irmãs deixavam-na em casa com a ama. Entretanto «com ela fazia as minhas devoções diante dum altazinho que, por ser meu, compunha e adornava a meu modo. Castiçais, vasos de fores, jarras, era tudo tão microscópico que dois fósforos armados em velas, bastavam para alumiar o conjunto».

Como as velas-fósforos duravam pouco tempo, a ama fazia-lhe às vezes a agradável surpresa de os substituir por uns cotos de pavio ou até com vela autêntica.

Por volta dos seis anos fez Teresinha a primeira confissão e já então «com grande espírito de fé» conta o que então lhe sucedeu:

«Lembro que na exortação que me fez, o confessor inculcou-me sobretudo a devoção a Nossa Senhora e, da minha parte, prometo redobrar a ternura para com Aquela que, no meu coração, ocupava já lugar de realce».

Comparando-se a uma florinha, bendiz ao bom Deus, que a fez nascer num terreno sagrado e, como que impregnado de um perfume virginal, onde tinham desabrochado antes dela oito açucenas de brancura deslumbrante... tudo pela bondade e misericórdia «daquele Deus que por um extremo de amor quis perseverar do bafo pestífero de mundo e transplantá-la à montanha do Carmelo, ao jardim predilecto da Virgem Maria».

No Carmelo, onde entrou aos 15 anos, nada fazia sem pensar em nossa Senhora para invocar o seu auxílio. Na direcção das noviças que lhe foram confiadas quando surgia alguma dificuldade, conta como tudo se resolvia:

«Volto-me então para Deus, dirijo um olhar interior à Santíssima Virgem e Jesus triunfa sempre! Toda a minha força está na oração e no sacrifício. Com estas almas sou invencível!».

Quando as noviças se admiravam de que lhes adivinhasse os pensamentos, explicava:

«Querem saber onde está o meu segredo? Nunca lhes faço uma observação sem primeiro invocar Nossa Senhora, pedindo-lhe que me inspire o que maior bem lhes há-de fazer. O resultado é que eu mesma fico, não raras vezes, pasmada do que lhes ensino. O que sei simplesmente, quando lhes falo, é que não me engano porque por minha boca lhes está falando Jesus».

No último dia de vida, referindo-se à última noite do exílio, «olhou para a estátua da Santíssima Virgem e disse: «Oh com que fervor a invoquei nesta agonia extrema, sem átomo de consolação».

O martírio continuou por aquele dia 30 de Setembro de 1897. Chegou porém a hora do pôr-do-sol... Quando o sino do convento tocou as Ave-Marias, Teresinha, agonizante, fixou «na estrela dos mares a Virgem Imaculada, um olhar de enlevo, intraduzível». Passados momentos, e pronunciadas, de olhos postos no crucifixo, as suas últimas palavras na terra, foram:

«Meu Deus... Eu vos amo!»

Viram-na descair a cabeça para a direita.

«De repente ei-la que se ergue outra vez, como que chamada por uma voz misteriosa e, abrindo os olhos, fita-os radiantes de paz celestial e de ventura indizível, um pouco acima da imagem de Maria». Prolongou-se este olhar pelo espaço de um Credo e logo a *Águia Divina*, levantando esta alma de serafim, a remontou aos Céus».

Disse Santa Teresinha: «Depois da minha morte, hei-de fazer cair uma chuva de rosas». E como prometeu, assim cumpriu. As graças alcançadas sucedem umas às outras; os milagres aos milagres, milagres esplêndidos e estrepitosos, graças singulares: uma verdadeira chuva de rosas».

A *História de uma Alma* que Pio XI chamaria «Livro Maravilhoso», publicado poucos dias depois da morte e traduzido em várias línguas, depressa correu mundo.

Pe. Fernando Leite

Fátima dos pequeninos



N.º 297 – AGOSTO 2005

Olá amiguinhos

Agora em férias, mês de Agosto, há tempo para tudo. Tempo, sobretudo, para pensar e reparar na vida; na nossa e na dos outros. Na nossa, porque, às vezes, andamos tão atarefados com os horários e os afazeres, que nem temos tempo de nos ver ao espelho de Deus a ver se estamos cada vez mais

parecidos com Jesus ou se, pelo contrário, as nossas feições estão a mudar e quase não nos reconhecemos como Seus amigos, como cristãos baptizados que somos...

Reparar também na vida dos outros, não para criticar o que eles fazem de bem ou de mal, mas para velar e ajudar a que nada de mal lhes aconteça, para que a vida de todos tenha mais qualidade. Recordemos que o Senhor nos manda no 5.º Mandamento da Lei de Deus, não apenas "não matar", mas também "não causar outro dano, no corpo ou na alma a si mesmo ou ao próximo". Pois é assim, estando atento à nossa qualidade de vida e à dos outros, que vamos cumprindo este Mandamento do Senhor. E as férias são tempo privilegiado para isso. E não se esqueçam; para termos a memória sempre fresca, para cumprir estas coisas, temos a Eucaristia dominical, onde Jesus nos espera para nos dar mais vida: a Sua!...

Boas Férias!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



CATARINA, 8 anos, 3.º ano do Externato de S. Domingos.

Peregrinação Nacional dos Avós a Fátima Mais um apelo à renovação dos laços familiares



Decorreu nos dias 25 e 26 Julho, em Fátima, a Peregrinação Nacional dos Avós. Participaram mais de quinhentos avós vindos de todo o país e, em alguns casos, acompanhados pelos respectivos filhos e netos. Ponto alto de todo o encontro foi a eucaristia celebrada na manhã do dia 26, na Basílica, pelo Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra, e na qual participaram à volta de mil pessoas.

Durante a homilia da celebração, o Padre Luciano Guerra sublinhou a importância do restabelecimento dos

laços familiares como forma de inversão do estado de infelicidade que as famílias, espelho da sociedade, vivem actualmente.

“Um dos sinais mais tristes é o isolamento e a solidão da Terceira Idade. (...) Todos nós temos pena das coisas que estão a acontecer. Há dramas muito grandes”, afirmou, acrescentando que “não estamos a culpar ninguém, estamos a ver os problemas que existem”.

“Se a união europeia continuar sem poder resolver o problema da família, não se vai conseguir unir”, isto

porque, considera o sacerdote, “é com o amor da família que se conseguem resolver os problemas urgentes”.

Na sua meditação sobre a vocação dos avós e dos netos, Monsenhor Luciano Guerra frisou “o momento de crise de amor familiar” que se vive actualmente. “Quando o amor familiar está em crise toda a solidariedade (familiar e social) está em crise”, disse.

“Os avós sofrem com os problemas dos netos e com a solidão. ... “Pedimos a Jesus que nos ajude, a nós cristãos, a procurar encontrar a solução para este cancro, este mal (a solidão) que mina as nossas famílias”, concluiu.

Durante esta celebração dois casais renovaram as suas promessas matrimoniais de fidelidade e amor nos seus 25 anos de casamento.

A iniciativa da organização da Peregrinação Nacional dos Avós, pelo Santuário de Fátima, pretende ser uma homenagem aos idosos e um apelo para a renovação e respeito dos laços familiares.

No âmbito deste encontro em Fátima, realizado pelo quinto ano consecutivo, os avós participaram durante os dois dias em vários momentos de oração e de convívio, tiveram oportunidade de assistir a um filme sobre a mensagem de Fátima e de realizar o sacramento da Reconciliação.

A Biblioteca do Santuário faz 50 anos

Na “Voz da Fátima” de Janeiro de 2005 abordámos a Provisão “Museu-Biblioteca do Santuário de Nossa Senhora de Fátima”, datada de 13 de Agosto de 1955, referindo a razão ou uma das razões da sua criação. Apresentámos uma breve retrospectiva histórica. Deixámos a promessa de voltar a falar sobre a actualização, informatização e divulgação da Biblioteca.

Em Fevereiro, apresentámos uma pequena lista de doadores, com dados significativos de alguns deles.

A Provisão assinada pelo D. José Alves Correia da Silva tinha como objectivo a efectivação desta mesma Provisão, no quadragésimo aniversário das Aparições, em 1957. Fazendo 50 anos o documento que deu início à criação da Biblioteca, neste dia 13 de Agosto 2005, nada melhor do que referir as suas alíneas principais e

apresentar o ponto de situação da Biblioteca.

A Provisão, como documento único, faz referência não só àquilo que é específico num arquivo, como também ao que é específico na Biblioteca. Podemos dizer que este documento é a génese das duas realidades.

No que se refere à biblioteca, o documento episcopal, no seu art. 4.º, diz que “será constituída por dois grandes núcleos: um, “coleção (...) de todas as publicações em que haja alusão ao Santuário ou a Nossa Senhora da Fátima”; outro, “Biblioteca especializada de Estudos Mariológicos”.

Diz ainda que ela “será facultada a todos os estudiosos que se interessarem pela Mariologia ou especialmente pelos acontecimentos de Fátima...”

Hoje, a biblioteca é constituída por estes dois núcleos, acrescidos por um

terceiro, a Biblioteca Geral, onde se encontram livros de assunto geral, especialmente de Religião.

No art. 10.º, institui-se o regime de depósito, a fim de a Biblioteca “poder receber quaisquer espécies que os seus legítimos proprietários queiram expor”.

Neste momento está em curso a informatização da Biblioteca, que teve início em Fevereiro de 2005. Os trabalhos incidem neste momento na Biblioteca de Fátima.

Encontram-se já na base de dados cerca de 1.500 registos, que vão até ao ano de 1960, com possibilidade de pesquisar internamente, em dois espaços *internet* no Santuário.

Todo este processo tem como finalidade servir melhor os utilizadores, pela rapidez do serviço e maior satisfação dos mesmos.

Frederico Seródio

Sacramento da Reconciliação Aumentam as confissões no Santuário de Fátima



Nossa Senhora pediu em Fátima a oração e a conversão dos pecadores. Na aparição de 13 de Outubro, a Virgem disse ao mundo, através das Três Crianças Videntes, “Não ofendam a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido”. São muitos os que crêem que é este o grande milagre de Fátima: a conversão, a mudança de vida. A mensagem de Fátima, que é a do Evangelho, sublinha a conversão permanente, é um convite e uma escola de salvação.

Dirigindo-se à Capela da Reconciliação, por debaixo das arcadas da colunata sul, aberta diariamente das 7h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h30, os católicos, arrependidos dos seus pecados, pedem perdão ao Senhor e emendam as suas vidas. É o grande milagre espiritual de Fátima, a bondade do Senhor que vem em auxílio de quem dela precisa.

Durante o ano de 2004 realizaram-se no Santuário de Fátima um total de 176.298 confissões, um número superior ao dos últimos quatro anos. O maior número de confissões teve lugar nos meses de Agosto (25.051), Outubro (21.065), Setembro (19.507) e Maio (18.385).

Um grupo de sacerdotes estrangeiros trabalha na Capela na Reconciliação, ao serviço dos peregrinos de outras línguas que se querem confessar em Fátima. Foram 26.162 os peregrinos de outras nacionalidades que praticaram o sacramento da Reconciliação em Fátima. O maior número de confissões aconteceu no mês de Agosto (4.468).

Graças

Agradecem a Nossa Senhora:

- Pelo dom da vida, graça concedida em 1945, Francisca Joana S. F., de Moscovide;
- A melhoria do estado de saúde (Colite Ulcerosa) – “Grata pelas orações nesse Santuário” – Maria da Conceição P., de Colaço;
- A melhoria do estado de saúde (Hepatite e Cirrose) detectada em 1990 e actualmente em estado estacionário – “(...) fiquei agarrado apenas a uma tremenda fé em Nossa Senhora de Fátima. (...) Quando tive alta do Hospital, em 1991, (...) fiquei nessa data convencido que Nossa Senhora estava sempre do meu lado, sempre que passo a Fátima agradeço a Nossa Senhora de Fátima por estar vivo”, António Carvalho, de Milfontes.

Agradecem a Nossa Senhora e aos Beatos Francisco e Jacinta:

- A paz na família, M. Cristina Barbosa, de Paço de Sousa, Penafiel;
- Graça concedida, Maria Laurinda Augusta, Penacova;
- Cura de um filho com problemas de saúde na perna esquerda – “(...) Por isso eu estou tão contente e tão grata a Nossa Senhora de Fátima, a Jacinta e a Francisco, que organizei a peregrinação para lhe agradecer por nos terem atendido (realizada a 2005.01.09)” – Maria de Fátima M., de Lousada;
- Recuperação de saúde, anónima do distrito de C. Branco (A.);
- Cura da mãe, após uma situação de coma – “os médicos apenas nos diziam que resta ter fé. Foi sempre o que nós fizemos – orar, e minha mãe, ao fim de quinze dias reanimou, saiu do coma, já está em casa, ainda não está boa, o lado esquerdo não mexe, mas tenho esperança dela ainda vir a andar.” – Maria Cândida C. R. Marques, Vila Verde.

Vítimas dos atentados em Londres foram recordadas em Fátima

Na manhã do dia 10 de Julho, no decorrer da eucaristia internacional de domingo, celebrada no Recinto de Oração do Santuário de Fátima e presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, os milhares de participantes fizeram meio minuto silêncio pelas vítimas dos atentados perpetrados em Londres.

D. Serafim Ferreira e Silva pediu esse momento de silêncio “não apenas para o espírito ficar em paz, mas também o coração em meditação, em solidariedade com as vítimas em Londres” “Quanto morreram, quanto ficaram feridos!”, afirmou o prelado, que pediu também que se rezasse pelas vítimas dos acidentes rodoviários em Portugal.

O silêncio vivido pelos peregrinos procurou ser um momento “em solidariedade com os que sofrem ou já partiram”, como afirmou D. Serafim.

A terminar a homilia, D. Serafim sublinhou: “Queremos libertar-nos dos terroristas, dos exploradores, dos que fazem a guerra. Queremos a paz! Que a palavra do Salvador «Convertei-vos, sede santos, para serdes felizes» seja semente de salvação e de paz e que Nossa Senhora nos ajude”.

Vila Cova à Coelheira peregrinou a Fátima

Um grupo de cinquenta idosos da Freguesia de Vila Cova à Coelheira peregrinou a Fátima no dia 14 de Julho, com participação na eucaristia das 15h00, celebrada na Basílica, após uma visita aos museus da cidade.

Oferecida pela Câmara Municipal de Seia, a peregrinação do grupo desta freguesia deixou os participantes radiantes e felizes com a viagem.

José Dias Guerra,
presidente da Junta de Freguesia
e assinante da Voz da Fátima

Castanheiro do Sul tem santuário de Nossa Senhora

No início deste ano recebemos do nosso leitor Joaquim Cruz Monteiro uma carta com aquilo que o próprio definiu como “uma notícia linda”, à qual fazemos referência nesta edição. Conta-nos o Sr. Joaquim que na freguesia de Castanheiro do Sul, no concelho de S. João da Pesqueira, “temos agora uma coisa maravilhosa: um santuário lindíssimo de Nossa Senhora de Fátima”.

Divulgamos esta boa nova, fazendo votos que Nossa Senhora ampare quem a esse lugar se dirigir.

Itália - Nossa Senhora na prisão?



Graças à iniciativa fervorosa e oportuna do capelão P. Franco d' Alessio, Barnabita, falecido a 4 de Junho de 2005, com 88 anos de idade, o Instituto Carcerário de Arienza (Caserta) é dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Mas porquê? Eis o resumo:

A 24 de Fevereiro de 2003 a imagem de Nossa Senhora Peregrina descia de helicóptero no átrio do estabelecimento prisional, aplaudidíssima e na presença das autoridades religiosas e políticas locais. Devido a este acolhimento, o generoso capelão prisional pretendeu “oferecer” aos “seus rapazes” uma peregrinação-prémio a Fátima, mas sem escolta. Mas tudo foi cancelado, porque faltou a autorização superior e, por isso, o capelão, que não concordou com a decisão,

anulou a viagem a Portugal. “Se os rapazes não vão a Nossa Senhora, Nossa Senhora virá à prisão”, assim o disse, assim o fez. Actualmente, no primeiro átrio, onde o público também tem acesso, está um belo monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima, com uma bonita imagem em mármore e uma bela coroa. Foi inaugurado a 24 de Fevereiro de 2004, na presença de todas as autoridades, a convite do capelão.

Concluindo: se Nossa Senhora tem casa na prisão, é justo que a prisão tenha o Seu nome, para proveito dos fiéis e não fiéis, reclusos e livres, e onde se reza o Rosário todos os dias às 16 horas.

Que Nossa Senhora conceda a felicidade eterna a este fiel capelão, como prémio pelo seu serviço junto das *ovelhas* de Jesus, poucas com o Baptismo e grande parte analfabetas quando chegam à prisão, e junto de quem o capelão realizava todos os sacramentos com atenção e zelo.

Maria Teresa Mogliano, Monza, Itália

Vinde a Mim todos (Mt 11, 28)



Deus revela-Se aos pequeninos, aos humildes, aos simples. Por isso, as crianças captam melhor do que ninguém a presença de Jesus na Eucaristia, abrem-Lhe o coração e deixam-se transformar por Ele. Elas são as melhores testemunhas dos frutos da Adoração a Jesus na Eucaristia.

Eis o que dizem:

O que é que eu senti hoje na Adoração a Jesus?

Hoje, na adoração a Jesus, eu gostei muito daquilo que aprendi. Senti-me feliz e contente por adorar Jesus e todas as pessoas que me rodeiam.

Senti-me arrependido por fazer asneiras e por, às vezes, ser mau para os meus amigos.

Na adoração a Jesus, eu senti que me tornei uma pessoa melhor.

Quando estava na capela perante a imagem de Jesus, senti uma grande sensação de fé e uma adoração pela sua presença. Gostei muito de lá estar e cheguei a ter a sensação de que Jesus estava ao meu lado. Cantaram-se muitos cânticos religiosos bonitos e eu participei. De cover a cerimónia onde todos da turma fizemos parte e rezamos pedindo ajuda ao Jesus e ao seu pai.

Agência Canais de Comunicação

Vigário Rafael da Silva - Valeto

Totus Tuus

Foi no primeiro sábado de Abril, Qu' A Mãe do Céu, desceu à cidade eterna A buscar, de mansinho, entre coros mil, "Seu protegido" alma pura e bela!

Alma eleita, toda luz, branca de neve, Ascendeu ao Firmamento com Maria, Sua Mãe querida, À qual, tudo deve, A Quem se entregou, "Totus Tuus" um dia!

Mui amado na terra e nas alturas, Admirado por todas as criaturas, Tinha, nos jovens, elevado ideal!...

Santo Padre, agora no Paraíso, Continua a guiar, com teu sorriso, Teus jovens qu'ridos, livrando-os do mal!

E. Cândida

Presidente diocesana de Lamego do M. M. F.

Ecos da Peregrinação do MMF

Sob o tema: Eucaristia, fonte de vida e com a prece de Nossa Senhora "penitência e oração" os mensageiros de Fátima no dia 16 de Julho de 2005 iniciaram o cortejo da sua peregrinação anual em direcção à Capelinha das Aparições no santuário de Fátima.

Já tinha decorrido, no Centro Pastoral Paulo VI, a assembleia geral que foi aberta pelo assistente geral D. Serafim Ferreira e Silva bispo da diocese de Leiria-Fátima. D. Serafim deu as boas vindas aos mensageiros e seguiu-se a chamada de todas as dioceses. Depois o presidente nacional do M.M.F., Major Neves apresentou os cumprimentos a todos e desejou uma boa peregrinação em nome do Secretariado Nacional. Recordou que é importante a oração do Rosário mas que esta, sem mudança de vida, vale pouco. Falou também de algumas publicações que o Secretariado Nacional tem feito.

Na qualidade de Assistente Nacional do Movimento, o senhor Pe. Antunes usou da palavra e recordou o progresso estrutural que o movimento tem feito desde ser cruzados de Fátima até ao que tem hoje. Disse: "O M.M.F. tem, actualmente, pés para andar e asas para voar". Isto significa que tem consistência como organização e consistência em vida espiritual. Referiu a espiritualidade e testemunho de vida mais perfeita que alguns elementos do movimento são chamados a viver.

Os jovens do M.M.F. com o tema "O preto e o branco" actuaram em palco e testemunharam a todos os presentes que querem viver segundo o espírito do Movimento. Penitência, oração, reparação, emenda de vida, não ao pecado e sim à graça.

E apelaram a todos a que vivam segundo este espírito pois só deste modo se compreende a pertença ao Movimento da Mensagem de Fátima.

O Senhor Reitor do Santuário de Fátima aprofundou a mensagem deixada pelos jovens apelando a que viva-



mos do silêncio, do descanso, da justiça, da verdade. Disse: "A causa de muitas guerras é a falta de descanso e silêncio".

Foi de novo dada a palavra ao senhor D. Serafim que convidou toda a assembleia a interiorizar a mensagem que tinha recebido e pediu que rezássemos baixinho a oração: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo".

E já na Capelinha das Aparições, junto da Mãe do Céu, a saudação a Maria foi feita com cânticos e orações e deu início à celebração no Santuário. Aqui, D. Serafim continuou a evocar Maria, a cheia de graça.

O programa teve continuidade à noite com a oração do Rosário, procissão com o andar de Nossa Senhora e missa presidida pelo Assistente Geral do Movimento. Este, na homilia, apelou à vivência da Eucaristia e disse: O mensageiro de Fátima deve ser mestre da oração. No mundo em que grassa o terrorismo, o materialismo, o ateísmo, Maria é a cheia de graça que nos ajuda a comunicar a mensagem. A Eucaristia é mistério e é dom. É o centro de toda a vida cristã. Ela dá-nos mais força, mais coragem, mais alegria

Quem visita o sacrário fica mais alimentado, mais rejuvenescido. Só a Igreja Católica tem o mistério da Eucaristia, Pão da vida. Obrigado, Senhor!"

À meia noite seguiu-se a via-sacra aos Valinhos e, em seguida, a oração mariana na Capelinha das Aparições. A oração continuou com a adoração na basílica durante o resto da noite e terminou com a oração de laudes, no dia 17, à qual se seguiu a procissão com o Santíssimo no recinto do Santuário.

Às 10.15h rezou-se o Rosário na Capelinha e celebrou-se a Eucaristia no altar exterior da basílica.

A primeira fase da peregrinação terminou com a consagração dos mensageiros a Nossa Senhora e a tradicional procissão do adeus.

Há uma segunda fase da peregrinação que consta de dar vida ao tema da mesma e ao texto da consagração. Conversão, amor, serviço, esperança, paz, verdade, justiça.

Pedimos a Maria a coragem e aumento de fé.

Ir. Rita Azinheiro

Serva de Nossa Senhora de Fátima

O crime abominável do aborto

"A vida humana deve ser respeitada e protegida de modo absoluto a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento da sua existência, devem ser reconhecidos a todo o ser humano os direitos da pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo o ser inocente à vida" (Catecismo da Igreja Católica - C.I.C., nº 2270). "A Igreja afirmou, desde o século I, a malícia moral de todo o aborto provocado. E esta doutrina não mudou. Continua invariável. O aborto directo, isto é, querido como fim ou como meio, é gravemente contrário à lei moral" (C.I.C., nº 2271).

– O princípio que leva a condenar o aborto como "crime abominável" é o mesmo: a vida, em qualquer estágio, desde o embrião no seio materno, é algo sagrado que ninguém pode destruir ou matar. Pior ainda se apresenta o aborto já que é matar uma vida inocente e indefesa. A criança no seio de sua mãe, qualquer que seja o tempo de concepção, tem direito inviolável à vida. Matá-la é crime e pecado grave.

– Já nos primórdios da Igreja, nos seus primeiros documentos aparece esta doutrina: "não matarás o embrião por meio do aborto, nem farás que morra o recém nascido". Alicerçada nesta doutrina que tem por base sólida a Sagrada Escritura, o Concílio Vaticano II, afirma: "Deus... o Senhor da vida, confiou aos homens, para que estes desempenhassem dum modo digno dos mesmos homens, o nobre encargo de conservar a vida. Esta deve, pois, ser salvaguardada, com extrema solicitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis" (GS 51).

– Que fique bem claro que a condenação do aborto como crime, não é algo do foro religioso, ou seja, que diz respeito à Igreja. Trata-se da vida de uma pessoa, embora ainda no seio de sua mãe, e, portanto, algo de sagrado, que ninguém pode destruir. É um assunto humano, que diz respeito à lei natural. Matar é sempre matar, é um crime, é um pecado. Poderá, suceder, contudo, que a mãe que se submete ao aborto não tenha consciência que vai matar, que vai cometer um crime. Mas há sempre um mal, a morte de uma criança.

– A Igreja afirma o seguinte: "A colaboração formal num aborto constitui falta grave. A Igreja pune com a pena canónica de excomunhão este delito contra a vida humana" E o Catecismo acrescenta: "A Igreja não pretende, deste modo, restringir o campo da misericórdia. Simplesmente, manifesta a gravidade do crime cometido, o prejuízo irreparável causado ao inocente que foi morto, aos seus pais e a toda a sociedade" (C.I.C., nº 2272).

– Causa imensa repugnância saber que há pessoas que enriquecem por matar crianças inocentes e indefesas. A prática do aborto tem feito enriquecer dum modo criminoso muitas pessoas. É "crime abominável" e pecado que brada aos céus. Que os governos façam leis para proteger mães solteiras, que invistam para ajudar famílias numerosas, mas que se não gaste dinheiro para matar crianças indefesas no seio de suas mães.

– Podem-se fazer exames e diagnósticos pré-natais, ou seja, antes da criança nascer, mas sempre para uma eventual cura ou tratamento, e nunca

para a matar, mesmo que o diagnóstico descubra deficiências, pois isso seria formular sobre o embrião, uma sentença de morte, que ninguém tem o direito de fazer. Só é lícito o que respeita a vida e a integridade do embrião. A manipulação do embrião é contrária à dignidade pessoal do ser humano, à sua integridade e à sua identidade única, irrepetível.

– Temos todos a consciência bem formada acerca do aborto, como um crime abominável? Procuramos cultivar à nossa volta a cultura da vida?

– Sabemos tomar partido e, numa discussão, defender a vida e proclamar a gravidade do aborto, como grave falta ao quinto mandamento?

– Nas nossas conversas, nas votações em partidos políticos, temos em conta os que são a favor do aborto, como algo a rejeitar?

– Estamos convencidos que precisamos de saber, de nos informar mais, de estudar mais acerca deste tema para poder dialogar com outros, sobretudo com os jovens?

Pe. Dário Pedrosa

Tome nota:

Agosto

5 a 7 – Peregrinação a Tuy e Pontevedra, da diocese de Lamego.

18 – Encontro de doentes e deficientes físicos em Pedrido, das zonas de pastoral de Castelo de Paiva, Marco de Canavezes, Paredes e Penafiel - "diocese do Porto".

23 e 24 – Peregrinação de idosos ao Santuário de Fátima – Há ainda possibilidade de inscrições para esta peregrinação.

Setembro

2 a 4 – Peregrinação à Espanha, das zonas pastorais de Mira e Cantanhede – "diocese de Coimbra".

10 – Encontro de doentes e deficientes físicos da diocese de Leiria-

Fátima, no Santuário de Fátima.

17 – Dia de deserto.

23 e 24 – Conselho Nacional.

Outubro

30/ 09 - 2/10 – Peregrinação a Espanha, da diocese de Setúbal.

8 – Dia de deserto.

18 - 19 – Peregrinação de idosos ao Santuário de Fátima – Há ainda possibilidade de inscrições para esta peregrinação.

22 – Dia de deserto.

Novembro

25 a 27 – Jornadas do Movimento da Mensagem de Fátima para os secretários paroquiais, diocesanos e nacional.